

## DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA DA SILVEIRA NADAL<sup>1</sup>; CARLA EVANGELISTA DE ARAUJO<sup>2</sup>;  
DENYSON REINALDO XISTO DA SILVA<sup>3</sup>; IVAN LUCAS RIBEIRO ARAÚJO<sup>4</sup>;  
MARILEIA STUBE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadalamanda99@gmail.com](mailto:nadalamanda99@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlaaraujo552@gmail.com](mailto:carlaaraujo552@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [denyson.xisto@gmail.com](mailto:denyson.xisto@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ivanlra88@gmail.com](mailto:ivanlra88@gmail.com)

<sup>5</sup>Hospital Escola/EBSERH – [stubemarileia@gmail.com](mailto:stubemarileia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação dos profissionais de saúde vem sendo debatida amplamente no mundo, pois como afirma o Ministério da Saúde, essa educação ainda é considerada fragmentada, descontextualizada e produtora de um currículo estático (BRASIL, 2018). Uma das mudanças já implementadas foi a criação das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), com o objetivo de estimular práticas que respondam às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo espaços para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde (MIRANDA; LEONELLO e OLIVEIRA, 2015).

O processo teórico oferecido nesses programas de residência deve ser pautado em metodologias ativas, a fim de colocar o profissional diante de cenários em que haja necessidade de implementação de pensamentos reflexivos e críticos, que influenciarão na construção e protagonismo de seu processo de ensino aprendizagem (FERNANDES *et al.*, 2021). Destaca-se como uma dessas metodologias a discussão de casos clínicos de modo multi e interprofissional, como estratégia eficaz, colaborando para a melhoria da prática assistencial (FERNANDES *et al.*, 2021).

Frente ao atual cenário mundial e brasileiro de crescente incidência do câncer na população (INCA, 2022), faz-se necessário a formação qualificada dos profissionais de saúde que irão atender esse público, a fim de prestar uma assistência eficaz e voltada para as diferentes dimensões de cuidado. Nessa direção, a Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia é um meio favorável para desenvolver aprendizados interdisciplinares, oposto ao saber fragmentado.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discussão de casos clínicos desenvolvida e vivenciada por residentes e preceptores de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia, realizado em um hospital escola no sul do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sendo esse caracterizado como um tipo de produção de conhecimento cujo texto versa sobre uma vivência acadêmica e/ou profissional que contribui de forma relevante para a sua área de atuação (MUSSI; FLORES e ALMEIDA, 2021). O relato em questão é referente às experiências dos autores do trabalho, residentes

e preceptores de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia, a partir de encontros para discussão de casos clínicos, utilizando metodologias ativas, realizados no período de março a setembro de 2024 em uma unidade de Oncologia de um Hospital Escola do sul do Rio Grande do Sul. Metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais (SANTOS e CASTAMAN, 2022).

Esse programa possui cinco residentes: duas enfermeiras, dois dentistas e uma terapeuta ocupacional. No período descrito acima, foram desenvolvidos, semanalmente e de forma presencial, encontros para organização e realização de estudos de caso, com a presença dos residentes e no mínimo um preceptor de cada área. Dessa forma eram escolhidos pacientes de alta complexidade para realizar as discussões de forma teórica e também para planejar ações de cuidado interdisciplinares.

O presente relato não usou informações ou dados pessoais de paciente, respeitando as regras éticas recomendadas, assim como não se fez necessário que esse relato de experiência fosse submetido a algum Comitê de Ética em Pesquisa, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a descrição dos encontros realizados, elaborou-se três etapas para detalhamento do processo vivenciado para discussão de casos clínicos: 1) Identificação do Caso; 2) Aprofundamento teórico da patologia, dos tratamentos e do perfil sociodemográfico e 3) Elaboração de um plano de cuidado interprofissional. Cada etapa será descrita a seguir.

#### **Identificação do caso:**

A escolha do caso para realizar as discussões se deu a partir da identificação feita pelos residentes em seus cenários de atuação. Todos eram orientados a selecionar um ou mais casos que acompanhou para apresentar aos demais residentes e preceptores, e a partir de uma discussão coletiva, julgar qual seria o melhor caso para ser estudado e planejado de forma interdisciplinar. A partir dessa seleção, todos os profissionais residentes realizavam o aprofundamento teórico necessário e o planejamento de cuidados de cada área, sendo um dos estudantes ficando responsável por convidar o paciente para participar do trabalho e obter a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da Autorização do Uso de Imagem.

Esse método estimula a criticidade e a reflexão dos profissionais, possibilitando que estejam capacitados para os desafios que enfrentam nas suas atividades laborais, além de favorecer o desenvolvimento de autonomia e criatividade (FERNANDES *et al*, 2020).

#### **Aprofundamento teórico da patologia, dos tratamentos e do perfil sociodemográfico**

Após a escolha do caso, a semana seguinte era dedicada ao aprofundamento teórico da patologia relacionada ao caso clínico, além de identificar o perfil sociodemográfico do paciente, refletir e registrar as condutas profissionais que já estavam sendo realizadas. Tudo isso era organizado e apresentado oralmente utilizando recursos de multimídia, na reunião semanal, juntamente com os preceptores.

No momento da discussão, cada profissional compartilha com a equipe como a sua conduta com o paciente estava sendo realizada, quais as estratégias atuais, seus efeitos, se a mesma será alterada ou mantida e qual o seu objetivo final. Ao fim da discussão, buscava-se alcançar uma visão integrada do caso. Logo, se observa que essa é uma oportunidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades que vão ao encontro das competências que o SUS busca em seus servidores, como transversalidade, subjetividade no atendimento e a interprofissionalidade (BRASIL, 2018).

#### **Elaboração de um plano de cuidados interprofissional**

Com o consentimento do paciente envolvido, e após o aprofundamento teórico e apropriação do caso por parte dos residentes e preceptores, deu-se a etapa de elaboração de estratégias de cuidado interprofissional. Essas estratégias foram pensadas em conjunto, utilizando embasamento de estudos da literatura sobre condutas já existentes a respeito do tema. Cada área apresentava as suas contribuições e eram elaborados cronogramas de atividades como: acompanhamento das demandas identificadas, realização de encontros multiprofissionais com o paciente e encaminhamentos necessários para outros serviços, por meio de sistema de referência.

A complexidade encontrada hoje para resolver problemas em saúde, exige uma capacidade cada vez maior dos profissionais, e conhecer a realidade que estão inseridos faz parte desse processo de crescimento. Quando discutidos casos, com propostas terapêuticas de acordo com a realidade do serviço, o profissional participa de um processo formativo instigante que estimula a reflexão, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade com a aprendizagem contínua, tendo em vista que a demanda problemática do serviço muda constantemente (MIRANDA; LEONELLO e OLIVEIRA, 2015).

Desenvolver uma força de trabalho profissional pautada na experiência teórico-prática é um dos pontos de excelência para a formação de recursos humanos na área da saúde. Essa prática é fator determinante no modelo de pós-graduação *lato sensu*, Residência Multiprofissional de Saúde, criada a partir da Lei n.11.129, de 30 de junho de 2005, para qualificar profissionais para atender as necessidades de saúde no âmbito nacional, embasadas nos princípios do SUS (BRASIL, 2005).

As metodologias ativas quando implementadas no cenário da interprofissionalidade geram ganhos que viabilizam desde a construção do saber, até mesmo à reflexão coletiva. A inserção desses métodos no contexto das discussões de casos clínicos oportuniza o desprendimento do pensamento uniprofissional, incita a articulação de condutas entre áreas específicas e contribui para o potencial e qualidade da assistência prestada.

## **4. CONCLUSÕES**

Os espaços para a discussão de casos na residência multiprofissional possibilitam a atuação interdisciplinar, conceito que transcende a multidisciplinaridade, proporcionando o compartilhamento de informações e percepções, facilitando um processo de assistência participativa. Os debates estimularam a busca por conhecimentos teóricos que embasam a prática clínica atualizada, o que demonstra a relevância dessas metodologias de trabalho para o desenvolvimento dos profissionais. Ademais, o uso de metodologias ativas como no presente relato possibilita a autonomia dos residentes na escolha das melhores evidências e no desenvolvimento do raciocínio clínico sobre os casos, gerando o

aprimoramento prático e humano, imprescindíveis para atuação na área da oncologia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde CNRMS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 09 out. 2024.

\_\_\_\_\_. **Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 78p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 21 set. 2024.

FERNANDES, SDM; TRINDADE, AP; FIGUEIREDO, TC; COSTA, FCC. Metodologias ativas utilizadas por preceptores nas residências multiprofissionais em saúde: scoping review. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/22182>. Acesso em: 21 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Ministério da Saúde. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

MIRANDA, MVN; LEONELLO, VM; OLIVEIRA, MAC. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 586-93, 2015.

MUSSI, RFF; FLORES, FF; ALMEIDA, CB. Pressupostos para a elaboração de relatos e experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060). Acesso em: 21 set. 2024.

SANTOS, DFA; CASTAMAN, AS. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos, **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185&ved=2ahUKEwik8-fe5NmlAxXRuJUCHaWpKZgQFnoECAkQAQ&usg=AOvVaw1nTEV3ulx9zgmKvdcCZdFe>. Acesso em: 23 set. 2024.